

ANÁLISE DO PROGRAMA MULHERES MIL¹

Caroline Maria Toebe Alves², Claudia Borges De Oliveira Litz³, Dilson Trennepohl⁴.

¹ Artigo realizado no curso de Mestrado em Desenvolvimento da Unijuí.

² Bolsista CAPES, aluna do curso de Mestrado em Desenvolvimento da Unijuí.

³ Bolsista CAPES, aluna do curso de Mestrado em Desenvolvimento da Unijuí.

⁴ Professor Doutor do curso de Mestrado em Desenvolvimento da Unijuí.

1. Introdução

Atendendo a necessidade histórica de inclusão das mulheres na educação e no mundo do trabalho, os Institutos Federais de Ciência e Tecnologia em 2013 aderiram a um programa específico na área de gênero, educação e trabalho, denominado Programa Mulheres Mil, para a consolidação das políticas de inclusão social existentes nas Redes Federais de Ensino. O programa é executado, em parceria, pelos ministérios da Educação e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, e pelas secretarias de Direitos Humanos e de Políticas para as Mulheres. Estruturado nos eixos educação, cidadania e desenvolvimento sustentável, funciona a partir da oferta de cursos de formação personalizados, que trazem em seus planos de cursos temas como direitos e saúde da mulher, relações interpessoais e inclusão digital.

O papel dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's) e Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet's) no Programa Mulheres Mil é de selecionar mulheres que estejam em situação de risco e oferecer a elas cursos de capacitação, para que aumentem sua escolaridade e recebam uma formação profissional dentro de uma perspectiva cidadã.

O Programa Mulheres Mil possibilita a inclusão social, por meio da oferta de formação focada na autonomia e na criação de alternativas para a inserção no mundo do trabalho, para que essas mulheres consigam melhorar a qualidade de suas vidas e das de suas comunidades.

As beneficiárias do Programa Mulheres Mil são matriculadas no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC, encaminhadas aos órgãos responsáveis em cada localidade para inclusão no Cadastro Único para programas sociais nos termos do Decreto N° 6.135, de 26 de junho de 2007.

A princípio o programa era destinado apenas para as regiões norte e nordeste do Brasil. Através da Chamada Pública MEC/SECTEC 001/2012, foi aberta a expansão do Programa Mulheres Mil para todo o território nacional com o objetivo de implementar 102 novos núcleos do Mulheres Mil distribuídos nos campi dos Institutos Federais, em todos os Estados da Federação, com a meta de cem matrículas por campus, totalizando o atendimento de dez mil e duzentas mulheres de baixa renda e vulneráveis socialmente.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

Um das Instituições do estado do Rio Grande do Sul que aderiu ao programa foi o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Farroupilha nos campi de São Vicente do Sul, Panambi, Santo Augusto, Alegrete, São Borja, Santa Rosa e Júlio de Castilhos. O objetivo deste trabalho é analisar se as metas propostas pelo programa Mulheres Mil foram alcançados na sua implementação no IFFarroupilha, Câmpus Santo Augusto.

2. Metodologia: Este estudo é uma pesquisa exploratória qualitativa. As pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato (GIL, 1999; p 43). O estudo tem ainda uma abordagem qualitativa, que no entendimento de Cooper (2011) permite ao pesquisador reunir dados que fornecem descrição detalhada de fatos, situações e interações entre pessoas e coisas, ou seja, profundidade de detalhes (COOPER, 2011, p. 164 e 166). Para o levantamento dos dados foi utilizado um questionário semiestruturado, sendo um método de coleta de dados aberto, que no entendimento de Lakatos e Marconi (1991), possibilita o interlocutor formular com liberdade sua resposta. O questionário foi aplicado a 10 mulheres participantes do programa Mulheres Mil no IFFarroupilha Câmpus Santo Augusto.

3. Resultado e discussões

A opção pelo recorte de gênero se deu pelo caráter multiplicador que a mulher assume diante de sua família e de sua comunidade. Isso pode ser constatado na implementação do projeto piloto. As mulheres formadas passaram a contribuir de modo mais efetivo com a permanência dos seus filhos na escola, auxiliando-os e incentivando-os a aprofundar os estudos. Além disso, elas conseguiram multiplicar os conhecimentos adquiridos nos cursos com outras mulheres da comunidade, muitas vezes convocando-as para participar do projeto de geração de renda. Por outro lado, o recorte de gênero também gera alguns desafios. Dentre eles: a necessidade de lidar com casos de violência doméstica; a mudança de concepção para que a mulher seja vista como um ator social para além do seu círculo familiar; a superação das limitações impostas pela sociedade sobre o papel das mulheres, que não reconhece sua contribuição ao desenvolvimento, dentre outros. Esses desafios são superados através de uma formação que alia aspectos do ensino propedêutico com a profissionalização, sendo complementada por temáticas como cidadania, direitos da mulher, meio ambiente, etc.

Considerando a atual situação do município de Santo Augusto, com seu desafio apontando para a diversificação da produção e a agregação de valor aos produtos regionais, a área de atuação do Programa Mulheres Mil no município de Santo Augusto foi de Conservação e Higienização de Alimentos. Envolvendo assim 100 mulheres de classes populares em um processo de qualificação profissional e formação cidadã, enfatizando a possibilidade de geração de renda. As 100 primeiras mulheres selecionadas para o programa apresenta o seguinte perfil: moradora da zona urbana, faixa etária entre 30 a 39 anos, ensino fundamental incompleto, donas de casa, casadas e com filhos, algumas trabalham, mas a maioria não possui renda, sendo que a renda familiar é apenas um salário mínimo na grande maioria dos casos, e por isso recebem os benefícios do governo.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
 Evento: XIX Jornada de Pesquisa

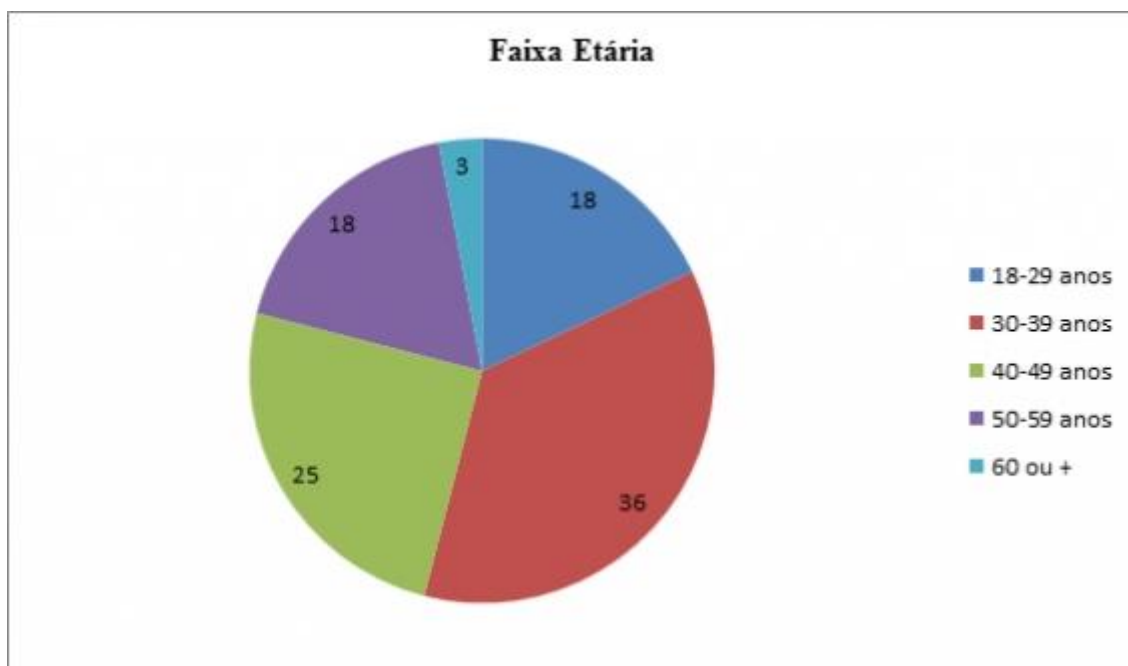


Gráfico 1

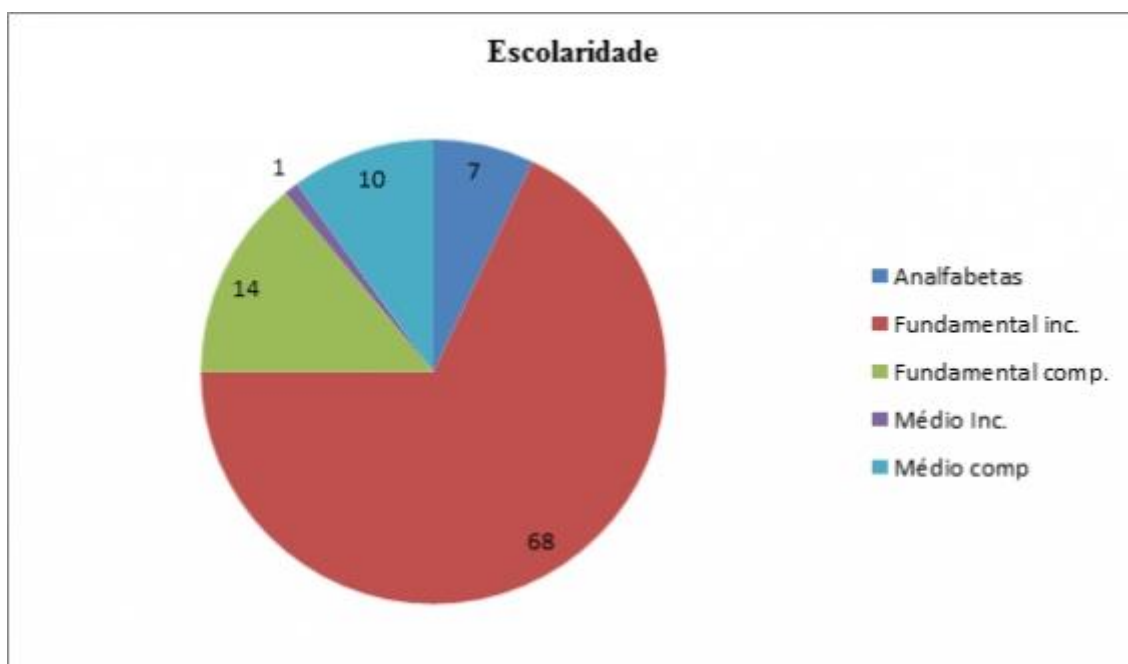


Gráfico 2

Após conversa informal através de questionário aberto, com 10 participantes do programa Mulheres Mil no IFFarroupilha – Campus Santo Augusto, evidenciou-se o contentamento das mesmas por terem participado do programa, algumas declararam sua satisfação em ter frequentando o ambiente de ensino e o desejo de continuar a estudar. Muitas enfatizaram a diferença que o curso trouxe principalmente a qualidade de vida e o aprimoramento das atividades domésticas, pois empregam em suas casas práticas que aprenderam no curso na área da higiene e alimentação.

Foram realizadas entrevistas abertas com as participantes nas quais foi detectado a alegria das alunas em frequentar as aulas. A participação no programa permitiu uma maior socialização das envolvidas no programa, melhora na autoestima, além das trocas de experiências com colegas e vínculos de amizade que foram estabelecidas a partir do curso. Porém no quesito profissionalização, as entrevistas deixaram claro que poucas conseguiram aplicar as aulas como meio de se profissionalizar e ter algum acréscimo na renda familiar, sendo que a grande maioria emprega os conhecimentos adquiridos apenas em seus lares, o que também ajuda na economia familiar, como muitas colocaram.

4. Conclusões

Para muitas das mulheres atendidas pelo Programa Mulheres Mil participarem do programa é um momento ímpar. Muitas nunca tiveram oportunidade de estar ou permanecer durante um tempo considerável dentro de uma escola. O simples fato de elas dispensarem esse tempo para si, algumas com uma aparência visivelmente melhorada no decorrer do curso, estreitando laços de amizade, se socializando já é um ganho para estima e para qualidade de vida das mesmas. No entanto o foco principal do programa de oferecer a profissionalização e assim melhorar a renda dessas mulheres não foi alcançado. Entrar no mercado de trabalho ainda é uma passo que exige mais preparo e nesse sentido percebe-se um gargalo entre o ensino e a prática. Pensando nisso seria viável a instituição de ensino através de parcerias com o empresariado local viabilizar um possível estágio a essas mulheres, ou ainda, fornecer meios de iniciar uma cooperativa, focalizando um negócio próprio com objetivo de alcançar a meta de profissionalização e acréscimo da renda, tornando essas mulheres economicamente ativa.

As mulheres participantes recebem a certificação dos saberes adquiridos ao longo de sua vida. O processo de reconhecimento de saberes é desenvolvido por meio dos Programas de Certificação no âmbito da Rede Certific – Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada do Ministério da Educação, previstos na Portaria Interministerial nº 1.082, de 23/11/2009 e na Lei nº 8.892, de 29/12/2008.

5. Palavras Chave: inclusão social, mulheres, qualificação profissional, formação cidadã.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

6. Referências Bibliográficas

CHAMADA PÚBLICA MEC/SETEC – 001/2012 Disponível em, <http://mulheresmil.mec.gov.br/images/stories/chamada%20pblica%20mulheres%20mil%202012.pdf>, acesso em 15 Ago 2013.

COOPER, D. R. Métodos de pesquisa em administração. 10 ed – Porto Alegre: Bookman, 2011.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Farroupilha – Disponível em www.iffarroupilha.edu.br, acesso em 10 Ago 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.. Fundamento da metodologia científica. 3ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MULHERES MIL – Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: http://mulheresmil.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=47&Itemid=53&lang=br, acesso em 15 Ago 2013.

SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=286&Itemid=353, acesso em 15 Ago 2013.